

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE PERCUSSÃO: “O SOPAPO E A CULTURA POPULAR”

DANIELA GAZIS¹; RAFAEL MARQUES²; JOSE EVERTON DA SILVA ROZZINI³

¹Universidade Federal de Pelotas – daniela.gazis@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rafaelcebs27@yahoo.com

³Universidade Federal de Pelotas – zeevertton@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa fazer um relato de experiência da primeira aplicação da oficina de percussão: “O sopapo e a cultura popular”, realizada pelos bolsistas do Programa de Extensão em Percussão da UFPel – PEPEU, durante o trigésimo quarto Seminário de Extensão Universitária da Região Sul – SEURS, que em agosto de 2016, foi sediado no Instituto Federal Catarinense – IFC – em Balneário de Camboriú SC.

O Programa de Extensão em Percussão da UFPel – PEPEU é constituído por alunos, professores, servidores da Universidade e pessoas da comunidade que tem interesse e gosto por música de percussão. Suas ações são voltadas para o estudo e propagação da música de percussão, através de intervenções e ações como recitais, concertos, oficinas, rodas de conversas, encontros musicais, apresentações itinerantes, entre outras ações que possibilitam o diálogo da música de percussão feita na universidade com aquela música praticada em outros espaços da cidade de Pelotas e Região.

A oficina de percussão “O sopapo e a cultura popular” teve como objetivo apresentar um pouco da música de percussão e resgatar aspectos da cultura popular local, utilizando como protagonista o instrumento Tambor de Sopapo, instrumento afrobrasileiro que no passado era responsável pela singularidade do carnaval da região sul do estado do Rio Grande do Sul, onde a percussão era acompanhada somente pelos instrumentos de sopro, que faziam as melodias. Neves de Meireles Baptista, o Mestre Batista (já falecido), afirma no filme “O Grande Tambor” que até 1970/72, não se utilizava surdo nas baterias do carnaval de Pelotas, eram somente os sopapos os instrumentos graves das baterias. Ele acredita que o sopapo foi desaparecendo por influencia da padronização do carnaval, seguindo o modelo carioca a medida que outros instrumentos e características foram adicionadas. Alguns movimentos tem sido realizados no intuito do resgatar a história deste instrumento representativo na cultura desta região, como o movimento CABOBU que se propôs a construir quarenta instrumentos e destiná-los às escolas de samba e algumas escolas públicas de Pelotas e realizou dois grandes eventos que reuniram nomes expressivos da percussão brasileira, dando visibilidade ao sopapo, também em 2010 com a produção do filme e livro “O Grande Tambor” e a partir de 2013 com a criação do Programa de Extensão em Percussão da UFPel – PEPEU, que vem realizando sistemáticas ações que trazem o sopapo para o centro do palco.

2. METODOLOGIA

A proposta de oficina iniciou-se com uma pesquisa sobre o tambor de sopapo, sua história, influencia e relevância para a cultura local, para isso, houve um estudo

de materiais importantes como a tese de doutorado O Sopapo e o Cabobu – Etnografia de uma tradição percussiva no extremo sul do Brasil, que contou com a participação do próprio autor Dr. Mario Maia que esteve junto com os participantes do PEPEU para apresentar o estudo e detalhar o processo de pesquisa, utilizou-se para estudo o filme-documentário O Grande Tambor, além do encontro com pessoas da comunidade Pelotense que tem em sua trajetória alguma relação com o instrumento, para uma roda de conversa visando a aproximação da história e realidade atual do sopapo na cultura popular pelotense. Foi possível que estudássemos a maneira de tocar o instrumento e sua relação com os demais instrumentos de percussão utilizados numa bateria de escola de samba da região.

Na oficina a metodologia foi inicialmente expositiva. Apresentamos aos alunos alguns instrumentos característicos da música popular brasileira utilizados na região: sopapos, caixas, pratos, surdos, repiniques, tamborins, ganzás, cuícas, rebolos, platinelas, frigideiras, agogôs e pandeiros. Apresentamos também suas características, modo de execução e contexto de utilização de cada um deles, dando ênfase ao tambor de sopapo e contextualizando sua relação com a história do povo negro de Pelotas. Utilizando-se de um mapa do Brasil mostramos onde está localizada Pelotas e abordamos alguns aspectos da constituição social da região. Na sequência todos os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um dos ritmos básicos executados no sopapo, através de diferentes estratégias pedagógicas. Destacamos que foi possível incluir as professoras presentes na sala de aula em todas as atividades. Por fim os presentes puderam tocar alguns dos instrumentos, por meio de uma grande prática musical coletiva na sala de aula e no final cada um dos alunos de posse do instrumento que havia tocado pode manifestar-se sobre esta atividade pioneira para aquelas crianças.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos que a experiência desta oficina foi importante tanto os participantes, alunos e professores, quanto para osicineiros, segundo Bondiá “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” BONDÍÁ, (2002). Perguntamos aos alunos quantos deles já haviam tido algum contato com a música de percussão e descobrimos que antes desse momento apenas um aluno já havia tido esse contato. Considerando que a música é uma linguagem e um conhecimento importante para a completa formação humana e considerando também todo o vínculo cultural e histórico que a música traz consigo, acreditamos que esse foi um momento de descoberta e esperamos ter despertado interesse por adquirir mais conhecimento sobre a música como linguagem e conhecimento, a música de percussão com suas variadas possibilidades e também sobre a história e cultura de nosso povo.

4. CONCLUSÕES

Além de todo o aprendizado que osicineiros adquiriram com essa experiência, durante a avaliação percebeu-se que esta proposta está de acordo com o programa de extensão o que possibilita que seja replicada em escolas da região de Pelotas. A partir desta experiência organizamos uma ação que vai transitar por escolas da região no segundo semestre de 2016 para contemplar mais crianças e adolescentes com esta vivência, proporcionando assim que aprendam mais sobre a música como linguagem e conhecimento, sobre a música de percussão e também sobre a história e cultura da região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. M. G. **Educação musical não formal e atuação profissional.** Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 13, 49-56, set. 2005.

ARROYO, M. **Representações sobre práticas de ensino e aprendizagem musical:** um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999..

BONDIA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, v19, 2002.

BOUDLER, John. **Batucada erudita.** Revista Arte Sonora. UEL, nº 0, p. 6-11, 1996.

MAIA, M. de S. **O Sopapo e o Cabobu: Etnografia de uma tradição percussiva no extremo sul do Brasil.** 2008. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.